# 1. PERFIL SOCIAL DOS CIBERNAUTAS PORTUGUESES

## O protagonismo dos jovens

O universo dos utilizadores da internet tende a ser em Portugal ligeiramente mais masculino do que feminino. Embora esteja longe de poder afirmar-se um afastamento das mulheres face a este novo recurso tecnológico, na verdade, os homens representam 57% dos utilizadores, percentagem ligeiramente acima da verificada na distribuição geral da população nacional. No caso dos não utilizadores a situação é a inversa: são as mulheres que representam a maior percentagem (com 55%).

**Quadro 1.1** Principais características sociodemográficas dos utilizadores e não utilizadores da internet

| | | Utilizadores de internet | | Não utilizadores de internet | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | n | % | n | % |
| Sexo | Masculino | 407 | 57,2 | 777 | 44,7 |
| | Feminino | 304 | 42,8 | 962 | 55,3 |
| | Total | 711 | 100,0 | 1739 | 100,0 |
| Escalões etários | 15-24 anos | 290 | 40,8 | 196 | 11,3 |
| | 25-34 anos | 213 | 30,0 | 262 | 15,1 |
| | 35-54 anos | 188 | 26,4 | 617 | 35,5 |
| | 55 e mais anos | 20 | 2,8 | 664 | 38,2 |
| | Total | 711 | 100,0 | 1739 | 100,0 |
| Situação conjugal | Solteiro(a) | 404 | 56,9 | 310 | 17,8 |
| | União de Facto | 33 | 4,7 | 81 | 4,7 |
| | Casado(a) | 253 | 35,6 | 1066 | 61,3 |
| | Separado(a) | 1 | 0,2 | 24 | 1,4 |
| | Divorciado(a) | 15 | 2,2 | 77 | 4,4 |
| | Viúvo(a) | 4 | 0,5 | 181 | 10,4 |
| | Total | 711 | 100,0 | 1739 | 100,0 |
| Número de membros do agregado familiar | 1 pessoa | 62 | 8,7 | 214 | 12,3 |
| | 2 pessoas | 130 | 18,2 | 492 | 28,3 |
| | 3 pessoas | 216 | 30,4 | 452 | 26,0 |
| | 4 pessoas | 192 | 27,0 | 360 | 20,7 |
| | 5 ou mais pessoas | 111 | 15,6 | 221 | 12,7 |
| | Total | 711 | 100,0 | 1739 | 100,0 |

Outro dado absolutamente decisivo na caracterização do perfil social dos utilizadores da internet prende-se com a idade. Os dados recolhidos confirmam claramente que este tipo de prática está intimamente associado à população mais jovem, nomeadamente nos escalões etários dos 15 aos 24 anos e dos 25 aos 34 anos. O primeiro representa 40% desta população, o segundo 30%. Entre os mais velhos a utilização da internet é bastante mais rara, não chegando a 3% os utilizadores com 55 ou mais anos.

O panorama dos não utilizadores é bastante diferente, sendo claramente os mais velhos os mais representados. Os escalões mais baixos (dos 15 aos 34 anos de idade) pouco mais representam que ¼ da população afastada do espaço web.

À juventude dos utilizadores estão necessariamente associadas outras características sociodemográficas. Entre estes verifica-se, por exemplo, um elevado peso relativo dos solteiros, que representam 57% do universo de utilizadores da internet em Portugal. Os casados são cerca de 1/3 e as restantes situações, fruto nomeadamente de separações, divórcios ou viuvez, são manifestamente marginais. Situação diferente é vivida pelos não utilizadores. Sendo mais velhos, a maioria é casada, representando o grupo dos solteiros menos de 20%.

O número de pessoas a residir no agregado familiar acaba, também ele, por apresentar algumas diferenças entre estes dois universos. Os utilizadores, mais jovens, solteiros e porventura ainda a partilhar a habitação com os pais, tendem a residir em agregados ligeiramente maiores do que os não utilizadores da intenet. As situações mais comuns entre os primeiros são aquelas que remetem para a existência de uma agregado familiar com 3 ou 4 pessoas (respectivamente 30% e 27% dos casos). Lares de uma única pessoa são relativamente raros. No caso dos não utilizadores, 28% partilham o ambiente familiar com outra pessoa e 26% vivem em agregados de 3 indivíduos. O número de famílias mais alargadas é, neste caso, comparativamente menor.

No que toca à distribuição geográfica dos locais de residência dos utilizadores da internet, verifica-se uma ligeira concentração nas regiões do litoral português, nomeadamente nas regiões metropolitanas com maior

densidade populacional, como aliás tende a ser usual na sociedade portuguesa quando se tratam de práticas relativamente recentes e inovadoras. Nesse sentido, apresentam-se ligeiramente sobrerepresentados os distritos de Lisboa, Porto, Braga e Santarém, muito em particular se atendermos à comparação com o universo dos não utilizadores deste novo recurso. Entre estes, embora se verifique também uma natural concentração nos distritos de Lisboa e Porto, decorrente da elevada densidade populacional aí registada, surgem com algum protagonismo outras regiões do interior do país, como é o caso de Beja, Évora, Viseu e Vila Real.

Aspecto também curioso, eventualmente associado ao nível etário dos grupos aqui tratados, prende-se com a mudança de local de residência. Apesar da maioria de utilizadores e não utilizadores da internet residir ainda no concelho onde nasceu, essa percentagem tende a ser menos elevada no caso dos primeiros, registando-se portanto uma mobilidade em termos do local de residência ligeiramente superior. Cerca de 20% dos utilizadores declararam ter alterado o sítio de residência nos últimos anos, tendo neste caso frequentemente mudado de concelho, distrito ou mesmo país. Tal situação é relativamente mais rara entre os não utilizadores da internet. Nos poucos casos em que se deu uma mudança recente, esta indicou maioritariamente uma mera mudança de casa, dentro da mesma freguesia.

Da caracterização sociodemográfica dos utilizadores das novas tecnologias da plataforma web, um dado emerge com grande importância: a idade. São assumidamente jovens os que mais utilizam este tipo de recurso. Mas serão todos os jovens sem excepção? E estarão todos os mais velhos totalmente arredados deste “novo mundo”. Os dados, como se viu, apontam que não. Nos próximos pontos encontrar-se-ão outros factores igualmente decisivos.

## O papel decisivo das qualificações escolares

O nível de escolaridade assume um papel central na definição do perfil dos utilizadores da internet em Portugal, como aliás acontece em muitos outros casos de natureza semelhante. É particularmente evidente que se trata de indivíduos altamente qualificados do ponto de vista académico: 34% completaram o ensino secundário e 27% obtiveram um diploma do ensino superior. Entre os restantes, a maioria completou o 3º ciclo do ensino básico, sendo praticamente nulos os casos de utilizadores apenas com o 1º ciclo. E é provável que este panorama venha ainda a melhorar, uma vez que cerca de 1/3 destes indivíduos se encontram a frequentar o ensino secundário ou o superior (facto que está necessariamente associado à sua idade jovem).

Situação inversa manifestam os não utilizadores da internet. Raros são os que completaram um curso universitário ou mesmo o ensino secundário. A esmagadora maioria concentra-se na categoria do ensino básico e, muito em particular, do 1º ciclo. Esta última representa, por si só, mais de metade de todos aqueles que se identificaram como não utilizadores da plataforma web.

**Quadro 1.2** Nível de escolaridade dos utilizadores e não utilizadores da internet

| Nível de escolaridade concluído | Utilizadores de internet | | Não utilizadores de internet | |
|---|---|---|---|---|
| | n | % | n | % |
| até 2º ciclo | 103 | 14,5 | 1262 | 72,6 |
| 3º ciclo | 179 | 25,2 | 284 | 16,3 |
| secundário | 239 | 33,6 | 130 | 7,5 |
| superior | 190 | 26,7 | 63 | 3,6 |
| Total | 711 | 100,0 | 1739 | 100,0 |

Há portanto, no âmbito da presente análise, um outro factor decisivo a acrescentar à idade, e que aliás lhe está em geral associado na sociedade portuguesa: o nível de escolaridade.

Atendendo aos elevados níveis de qualificação académica registados pela maioria dos utilizadores da internet em Portugal, não será de estranhar o seu

grau de domínio das principais línguas estrangeiras, muito em particular do inglês (considerada nas últimas décadas no sistema de ensino português como a primeira língua estrangeira).

**Quadro 1.3** Nível de conhecimento de línguas estrangeiras

| | Nível de conhecimento | Utilizadores de internet | | Não utilizadores de internet | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | n | % | n | % |
| Inglês | Fala e escreve com facilidade | 447 | 62,9 | 179 | 10,3 |
| | Fala, mas não escreve | 102 | 14,3 | 136 | 7,8 |
| | Não fala, mas compreende | 114 | 16,1 | 220 | 12,7 |
| | Não compreende | 48 | 6,7 | 1168 | 67,2 |
| | Ns/Nr | | | 36 | 2,1 |
| | Total | 711 | 100,0 | 1739 | 100,0 |
| Francês | Fala e escreve com facilidade | 260 | 36,6 | 154 | 8,9 |
| | Fala, mas não escreve | 141 | 19,8 | 151 | 8,7 |
| | Não fala, mas compreende | 204 | 28,7 | 236 | 13,6 |
| | Não compreende | 104 | 14,6 | 1158 | 66,6 |
| | Ns/Nr | 2 | 0,3 | 40 | 2,3 |
| | Total | 711 | 100,0 | 1739 | 100,0 |
| Espanhol | Fala e escreve com facilidade | 104 | 14,7 | 55 | 3,2 |
| | Fala, mas não escreve | 205 | 28,8 | 172 | 9,9 |
| | Não fala, mas compreende | 329 | 46,2 | 600 | 34,5 |
| | Não compreende | 70 | 9,8 | 877 | 50,4 |
| | Ns/Nr | 4 | 0,5 | 36 | 2,1 |
| | Total | 711 | 100,0 | 1739 | 100,0 |

Cerca de 2/3 dos utilizadores declaram falar e escrever inglês com facilidade, sendo bastante poucos aqueles que, na situação oposta, afirmam não compreender esta língua. O domínio do francês é entre estes menor, mas ainda assim bastante significativo: 36% consideram falar e escrever com facilidade e quase 30%, embora admitam não falar, compreende a língua. No caso do espanhol a maioria afirma compreender, embora tendo dificuldades ao nível da expressão oral e escrita.

O panorama no que diz respeito aos não utilizadores é radicalmente diferente, rondando entre os 67% (no caso do inglês e do francês) e os 50% (no espanhol) a percentagem daqueles que afirmam não compreender as línguas estrangeiras citadas. Entre os que dispõem de maiores recursos a este

nível, a maioria tende a compreender a língua em referência, mas a não conseguir expressar-se de forma exacta.

Ainda no domínio das qualificações, observou-se a incidência de cursos de formação nos dois grupos. E as conclusões seguem a mesma tendência. Ainda que o número de utilizadores da internet que realizaram pelo menos uma acção de formação nos últimos dois anos seja minoritário (ligeiramente menor a 30%), este não deixa de ser relevante considerando o período de tempo analisado e, em particular, a comparação com o universo dos não utilizadores. Entre estes, apenas 6% terá realizado qualquer curso de formação.

Aliás, o interesse e/ou a necessidade, suscitada pela profissão ou os estudos, de permanentemente aprofundar/actualizar conhecimentos está bastante patente entre os utilizadores da internet, ao contrário do que acontece com o outro grupo. Em termos gerais, a maioria refere ter procurado recentemente conhecimentos relativos à sua profissão ou estudos (através de consultas na internet, livros, revistas ou outra documentação) e ter assistido a programas de televisão de cariz informativo e/ou cultural. Entre os não utilizadores a situação é absolutamente inversa, muito em particular no que toca à pesquisa de informação respeitante à profissão (o peso relativo dos que fizeram algum tipo de busca é assumidamente residual). E mesmo o interesse pelos programas televisivos citados tende a ser minoritário.

**Quadro1.4** Actividade de pesquisa e recepção de informação realizadas na última semana

| | | Utilizadores de internet | | Não utilizadores de internet | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | n | % | n | % |
| Visitou páginas da Web (na internet) relacionadas com a sua profissão ou estudos? | Sim | 370 | 52,0 | | |
| | Não | 341 | 48,0 | 1739 | 100,0 |
| Consultou livros, revistas especializadas ou documentação sobre temas relacionados com a sua profissão ou estudos? | Sim | 366 | 51,5 | 101 | 5,8 |
| | Não | 345 | 48,5 | 1638 | 94,2 |
| Leu livros relacionados com a sua profissão ou estudos? | Sim | 340 | 47,9 | 112 | 6,5 |
| | Não | 371 | 52,1 | 1627 | 93,5 |
| Viu algum dos seguintes programas de TV: Prós e Contras, Grande Entrevista, Planeta Azul, Artes e Letras, Acontece, 2010, Lugar da História, Sinais do Tempo, Universidade Aberta, Hora Extra, Ficheiros Clínicos, 60 Minutos, Toda a Verdade ou Expresso da Meia Noite? | Sim | 471 | 66,2 | 626 | 36,0 |
| | Não | 240 | 33,8 | 1113 | 64,0 |

## Inserções profissionais (altamente) qualificadas e melhores níveis de remuneração pautam a vida dos cibernautas

O perfil social até ao momento traçado têm ainda manifestações particulares no que toca à condição socioeconómica dos utilizadores e não utilizadores da internet em Portugal.

Tal como os dados anteriores, nomeadamente quanto à idade, deixam antever, a maioria (70%) dos utilizadores encontra-se em plena vida activa, trabalhando em geral a tempo completo (62%). Relativamente importante é ainda, como já foi referido, a percentagem de estudantes (25%). Já no grupo dos não utilizadores, ainda que cerca de metade trabalhe também a tempo inteiro, outras categorias ganham importância relativa, nomeadamente a dos reformados (26%) e, em menor escala, a das domésticas. Comparativamente, é ainda entre estes que mais frequentemente se vivem situações de desemprego.

**Quadro 1.5** Condição perante o trabalho dos utilizadores e não utilizadores da internet

| Condição perante o trabalho | Utilizadores de internet | | Não utilizadores de internet | |
|---|---|---|---|---|
| | n | % | n | % |
| Trabalha a tempo completo | 441 | 62,0 | 859 | 49,4 |
| Trabalha a tempo parcial | 35 | 4,9 | 58 | 3,3 |
| Está desempregado(a) com subsídio | 10 | 1,4 | 43 | 2,5 |
| Está desempregado(a) sem subsídio | 15 | 2,1 | 76 | 4,4 |
| Reformado(a) | 10 | 1,4 | 458 | 26,4 |
| Doméstica | 7 | 1,0 | 167 | 9,6 |
| Estudante | 181 | 25,5 | 48 | 2,8 |
| Incapacitado permanentemente para o trabalho | 4 | 0,6 | 12 | 0,7 |
| Outra situação | 8 | 1,2 | 18 | 1,0 |
| Total | 711 | 100,0 | 1739 | 100,0 |

O tipo de inserção profissional dos utilizadores da internet em Portugal reflecte, em larga medida, o seu elevado nível qualificações escolares. As categorias do topo da classificação nacional das profissões são as mais representadas, sendo comparativamente bastante reduzido o número de operários, operadores, trabalhadores agrícolas ou, em geral, trabalhadores pouco qualificados. Trata-se então maioritariamente de profissionais intelectuais e científicos, técnicos e profissionais de nível intermédio, trabalhadores administrativos e pessoal dos serviços ou vendedores.

Em termos de áreas de actividade das organizações em que trabalham, salientam-se o comércio, a educação, a administração pública, defesa e segurança social, os outros serviços colectivos, sociais e pessoais e, embora com um peso relativo ligeiramente inferior, as actividades informáticas e outras actividades técnicas. Inserem-se em empresas de dimensão variada, remetendo as situações mais comuns ou para o trabalho em micro organizações de 2 a 10 trabalhadores ou em empresas com mais de 50 colaboradores. E, em quase 30% dos casos, são funcionários públicos.

Comparando com as inserções profissionais dos não utilizadores da internet, as diferenças são, mais uma vez, bastante acentuadas. Entre estes proliferam as profissões ligadas ao operariado, aos serviços não qualificados ou, em menor número, aos serviços e vendas. As actividades na indústria transformadora, no comércio, na construção civil e nos serviços domésticos assumem, neste contexto, particular relevo, sendo comparativamente mais escasso o número de funcionários públicos. A actividade em grandes organizações é mais escassa, assumindo maior importância relativa o trabalho por conta própria. O tipo de contrato é a variável em que os dois grupos mais se aproximam, sendo a situação mais frequente a do contrato de trabalho sem termo.

**Quadro 1.6** Categoria socioprofissional dos utilizadores e não utilizadores da internet

| Categoria socioprofissional que tem (tinha) na empresa ou organização | Utilizadores de internet | | Não utilizadores de internet | |
|---|---|---|---|---|
| | n | % | n | % |
| Empresário | 52 | 9,7 | 119 | 7,6 |
| Director/Dirigente | 14 | 2,6 | 9 | 0,6 |
| Profissional liberal | 13 | 2,3 | 3 | 0,2 |
| Trabalhador independente não agrícola | 28 | 5,2 | 173 | 11,1 |
| Agricultor independente | 4 | 0,8 | 42 | 2,7 |
| Quadro ou técnico superior | 117 | 22,0 | 43 | 2,8 |
| Quadro ou técnico intermédio | 61 | 11,4 | 36 | 2,3 |
| Empregado administrativo, do comércio e serviços qualificado | 109 | 20,3 | 175 | 11,2 |
| Operário qualificado | 51 | 9,6 | 396 | 25,3 |
| Assalariado agrícola qualificado | | | 13 | 0,9 |
| Trabalhador administrativo, do comércio e serviços não qualificados | 31 | 5,9 | 166 | 10,6 |
| Operário não qualificado | 33 | 6,2 | 314 | 20,1 |
| Assalariado agrícola não qualificado | 1 | 0,1 | 56 | 3,6 |
| Pessoal das forças armadas | 16 | 3,0 | 14 | 0,9 |
| Ns/Nr | 4 | 0,7 | 5 | 0,3 |
| Total | 534 | 100,0 | 1564 | 100,0 |

Assim, as categorias socioprofissionais predominantes nos dois grupos são bastante diferentes. Entre os utilizadores portugueses da internet encontram-se especialmente representados os quadros ou técnicos superiores (com quase 22% dos casos), os empregados qualificados dos sectores administrativo, do comércio e serviços (20%) e os quadros ou técnicos intermédios (11%). Por comparação, e tal como os dados anteriores apontam, os não utilizadores enquadram-se maioritariamente nas categorias dos operários qualificados (25%) e não qualificados (20%).

Dados também interessantes e reveladores dos percursos socioprofissionais diferenciados dos indivíduos integrados nos dois grupos em análise são os relativos à ocorrência de promoções no contexto laboral. Entre os utilizadores da internet, quase 30% beneficiaram de algum tipo de promoção nos últimos dois anos e 24% de um aumento salarial acima da tabela. A situação dos não utilizadores é, comparativamente, bastante menos favorável

(respectivamente 9% e 12%). Porventura ainda mais significativo é o facto dos primeiros considerarem ter existido, do ponto de vista da intensidade e natureza dos conhecimentos técnicos que mobilizam no seu quotidiano profissional, uma evolução positiva: quase 70% afirmam que, comparando com o que faziam há dois anos, mobilizam na sua ocupação actual mais conhecimentos técnicos. A maioria dos não utilizadores aponta uma estabilização do nível de conhecimentos exigidos na sua profissão, facto que se poderá compreender não só pela sua idade mais avançada mas também pelo tipo de trabalho desenvolvido (menos qualificado).

**Quadro 1.7** Ocorrência de situações relativas à promoção profissional

| | | Utilizadores de internet | | Não utilizadores de internet | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | n | % | n | % |
| Nos últimos 2 anos teve algum tipo de promoção profissional? | Sim | 129 | 27,1 | 81 | 8,8 |
| | Não | 347 | 72,9 | 836 | 91,2 |
| | Total | 476 | 100,0 | 917 | 100,0 |
| Nos últimos 2 anos foi alguma vez aumentado acima da tabela salarial? | Sim | 114 | 23,9 | 112 | 12,2 |
| | Não | 359 | 75,6 | 793 | 86,5 |
| | Ns/Nr | 3 | 0,5 | 11 | 1,3 |
| | Total | 476 | 100,0 | 917 | 100,0 |
| Ao comparar o trabalho que fazia há 2 anos atrás com o que realiza actualmente, acha que utiliza mais, os mesmos ou menos conhecimentos técnicos? | Mais conhecimentos técnicos | 325 | 68,3 | 391 | 42,6 |
| | Os mesmos conhecimentos técnicos | 111 | 23,3 | 470 | 51,3 |
| | Menos conhecimentos técnicos | 13 | 2,8 | 32 | 3,5 |
| | Há dois anos não trabalhava | 26 | 5,5 | 10 | 1,1 |
| | Ns/Nr | 1 | 0,2 | 14 | 1,5 |
| | Total | 476 | 100,0 | 917 | 100,0 |

Finalmente, a par da idade, do nível de escolaridade e da categoria socio-profissional, um último factor surge como bastante relevante na caracterização do perfil social dos utilizadores (tendo como referência comparativa o dos não utilizadores): o nível de rendimento do agregado familiar.

Embora um número importante de inquiridos cibernautas não responda a esta questão (quer por recusa, quer por desconhecimento) – situação que se pode explicar pelo constrangimento que este tipo de questões sempre suscita

e, também, pela presença num agregado familiar em relação ao qual não são os principais contribuintes – algumas tendências são suficientemente evidentes.

**Quadro 1.8 Rendimentos mensais líquidos do agregado familiar**

| Rendimento mensal líquido do seu agregado familiar | Utilizadores de internet | | Não utilizadores de internet | |
|---|---|---|---|---|
| | n | % | n | % |
| Até 350 euros/até 70 contos | 5 | 0,7 | 252 | 14,5 |
| De 351 a 500 euros/De 71 a 100 contos | 18 | 2,6 | 253 | 14,5 |
| De 501 a 850 euros/De 101 a 170 contos | 76 | 10,6 | 388 | 22,3 |
| De 851 a 1250 euros/De 171 a 250 contos | 105 | 14,7 | 262 | 15,1 |
| De 1251 a 1750 euros/Entre 251 e 350 contos | 83 | 11,7 | 100 | 5,8 |
| De 1751 a 2500 euros/Entre 351 a 500 contos | 66 | 9,3 | 43 | 2,4 |
| Mais de 2500 euros/Mais de 500 contos | 43 | 6,0 | 18 | 1,0 |
| Não sabe | 165 | 23,2 | 144 | 8,3 |
| Não responde | 150 | 21,1 | 279 | 16,1 |
| Total | 711 | 100,0 | 1739 | 100,0 |

Em termos gerais, é notório que o rendimento mensal disponível nos agregados dos utilizadores é relativamente elevado. Cerca de 1/4 das respostas válidas apontam para um escalão de rendimento entre 851€ e 1250€ mensais, estando os escalões acima também bastante representados. Agregando os dados disponíveis, verifica-se então que mais de metade dos cibernautas portugueses vivem em agregados com um rendimento mensal líquido acima dos 850€ (isto é, de 851€ até ao máximo). As situações de menores recursos económicos (rendimentos até 350€) são raríssimas neste grupo, representando, pelo contrário quase 1/5 dos não utilizadores com respostas válidas nesta questão. Entre estes, pouco mais de 30% terá disponível no seu agregado mais de 850€ mensais.